



## A MÚSICA E A INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA

MUSIC AND CHILDHOOD: CONTRIBUTIONS TO THE DEVELOPMENT OF LANGUAGE IN CHILDREN

Michele Varotto Machado<sup>1</sup>  
Marianna Miranda Casarin<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo investigar como a música contribui para o desenvolvimento da linguagem da criança em seus cinco primeiros anos de vida, evidenciando os possíveis benefícios que o contato com a música pode trazer para a criança e as possibilidades práticas no ambiente escolar. Para a elaboração deste artigo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio da revisão e análise de materiais já publicados a respeito da temática, estabelecendo assim uma fundamentação teórica. Os resultados apontam as contribuições positivas do trabalho pedagógico com a música, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da linguagem infantil, demonstrando ainda suas potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças, bem como a importância da parceria entre família-escola nesse processo.

**Palavras-chave:** Música, Educação Infantil; Desenvolvimento, Linguagem

**ABSTRACT:** The present work aims to investigate how music contributes to the development of a child's language in their first five years of life, highlighting the possible benefits that contact with music can bring to the child and the practical possibilities in the school environment. To prepare this article, bibliographical research was carried out through the review and analysis of materials already published on the subject, thus establishing a theoretical foundation. The results point to the positive contributions of pedagogical work with music, especially with regard to the development of children's language, also demonstrating its potential for the integral development of children, as well as the importance of the partnership between family and school in this process.

**Keywords:** Music, Early Childhood Education, Development, Language

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem oral é um processo fundamental para se conhecer e compreender, já que, essa é uma das diversas formas de expressão do ser humano. Por meio da fala, a criança questiona, reflete, realiza descobertas a respeito de si, do outro e do mundo em que vive. Um dos recursos que contribuem para o desenvolvimento desse modo de comunicação é a música, que por muitas vezes gera debates quando se trata de sua relação com a educação.

Como o processo de aquisição da linguagem oral também deve ser estimulado pelo professor, esse tipo de atividade (física) pode e deve ser acompanhado da fala do professor, que pode conversar com o bebê

<sup>1</sup> Michele Varotto Machado, Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos, [michele.varotto@ufscar.br](mailto:michele.varotto@ufscar.br)

<sup>2</sup> Marianna Miranda Casarin, Graduada em Pedagogia pelo Centro universitário central paulista (UNICEP) de São Carlos, [mariannacasarin.pedago@gmail.com](mailto:mariannacasarin.pedago@gmail.com)



ou cantar para ele enquanto manipula seu corpo (HAI; MARTINS, 2012, p. 12).

Assim como afirmam as autoras no trecho acima, a criança entra em contato com a linguagem desde o seu nascimento, isso porque ela habita um meio social, tendo como meio de comunicação o exercício da fala. Em seus cinco primeiros anos de vida, a criança utiliza a linguagem para se comunicar e se expressar com o adulto. Por meio da conversa, ele estimula a formação integral da criança em seus aspectos físicos, cognitivos e sociais, já que, as primeiras interações são com seu cuidador, sendo por esse motivo fundamental que tanto o professor como a família conheçam a criança.

Partindo disso, o objetivo geral deste trabalho é investigar como a música contribui para o desenvolvimento da linguagem da criança em seus cinco primeiros anos. A partir deste objetivo foram formulados os seguintes objetivos específicos: Entender o processo de desenvolvimento da linguagem de crianças dessa faixa etária, verificar os benefícios que o contato com a música traz para a criança e sua relação com a linguagem; enfatizar o quão fundamental é o contato com os adultos para que as crianças realizem interações musicais e apontar reflexões e possibilidades práticas a respeito de atividades musicais no contexto da Educação Infantil.

Para a elaboração desse estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que conforme Marconi (2018) trata-se de uma pesquisa realizada com base em materiais já publicados, como: livros, revistas, jornais, teses e artigos. Desta forma, a partir da temática elencada para esta pesquisa, procurou-se estudos em sites acadêmicos e bibliografias que contemplassem a relação entre a música e o desenvolvimento infantil, a fim de elucidar quais propostas podem ser melhor desenvolvidas junto as crianças. A partir então, deste primeiro levantamento, foi feita uma análise e relação junto aos documentos oficiais destinados à Educação Infantil, de modo a investigar se há relação entre o aporte acadêmico e as propostas elucidadas pelo Ministério da Educação.

Desse modo, a primeira seção tratará de descrever como ocorre o processo do desenvolvimento da linguagem na criança pequena, trazendo as principais características desse processo, bem como o impacto do adulto nele. A segunda seção apresentará os benefícios da relação da criança com a música, e por fim, a terceira seção abordará reflexões acerca da música na Educação Infantil, trazendo possibilidades práticas significativas para o desenvolvimento infantil, podendo estas ser realizadas tanto no contexto escolar como no familiar a fim de contribuir para reflexões sobre o tema por parte de familiares de crianças pequenas. E por fim, apresentam-se algumas reflexões que a temática propiciou ao longo deste estudo.

1 “É assim que eu falo! ”: Compreendendo o desenvolvimento da linguagem na infância

Conhecer a criança e o desenvolvimento de sua linguagem é essencial, isto porque é por meio dela que a criança expressa seus desejos, emoções e pensamentos. Essa expressão pode ser feita por meio da fala, pintura, desenhos, conto e reconto de histórias e da música. Por isso, nesta primeira sessão, será apresentado o processo do desenvolvimento da linguagem da criança de 0 a 5 anos, tendo o trabalho intencional



como contribuinte nesse percurso, destacando a necessidade de parceria entre escola e família.

De acordo com Martins (2012, p.93), “Nenhum outro segmento educacional parece-nos tão representativo da “pedagogia da espera” quanto ao que se destina às crianças dessa faixa etária, ou seja, da ideia segundo a qual pouco há que se fazer até que elas cresçam!”, isso porque a partir das leituras feitas em Machado (2018), foi possível perceber que por muito tempo, a criança pequena foi vista como um ser que apenas brinca livremente, sendo compreendido como incapaz de adquirir habilidades em seu cotidiano, o que faz com que ainda segundo a autora, questionamentos como “O que fazer com bebês e crianças pequenas na escola? É possível que a criança aprenda na instituição escolar nos cinco primeiros anos de vida? Quais as habilidades necessárias para esta faixa etária?” sejam levantados. Para responder a essas questões, primeiramente, é necessário compreender como a criança se desenvolve na primeira infância, bem como suas necessidades, visando proporcionar atividades e ambientes adequados para as primeiras descobertas sobre si mesma, o outro e o mundo.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que ao contrário do que se acredita, é possível que a criança desenvolva novas habilidades desde muito pequena, visto que:

Em suma, o desenvolvimento se produz por meio de aprendizagens e esse é o pressuposto vigotskiano, segundo o qual o bom ensino, presente em processos interpessoais, deve se antecipar ao desenvolvimento para poder conduzi-lo. Portanto, não há que se esperar desenvolvimento para que se ensine; há que se ensinar para que haja desenvolvimento (MARTINS, 2012, p. 100).

Ainda conforme a autora, é por meio de interações sociais que a criança se desenvolve, sendo através dessas que realiza explorações e descobertas, tanto de si como do outro e dos ambientes que frequenta. Por isso, é fundamental que a criança interaja com as pessoas ao seu redor, sejam estes familiares, professores ou crianças da mesma faixa etária, primeiros vínculos sociais infantis.

Ainda segundo a autora, o bebê passa por três períodos de desenvolvimento. Quando nasce, passa por uma transição entre a vida intrauterina e a vida social, denominado de Período de Passividade. Quarenta e cinco dias após o nascimento, o bebê passa a se interessar pelo mundo externo, o que possibilita uma apresentação de qualidade do mundo ao seu redor, chamado período de Interesse Receptivo. Entre o quarto e o quinto mês, a criança chega no período de Interesse Ativo, em que já relaciona objetos a sua função social, levando um pente a cabeça, por exemplo. Contudo, tais demandas se realizam por meio das interações e estímulos proporcionados pelos adultos que cuidam do bebê. É importante mencionar ainda, que nessa fase, conforme Martins (2012), a criança tem como atividade principal a comunicação emocional direta, comunicando-se através do choro e pelo Complexo de Animação, que segundo Machado (2018) é:

[...]de acordo com o contato e comunicação do/s adulto/s à sua volta, a criança apresenta uma animação diante do adulto que cuida dela, ou seja, se cria uma relação de afetividade com aquele que cuida dela desde o nascimento, e isto faz com que a criança reaja ao ouvir sua voz, com



sorrisos, movimentos, olhares (p. 103).

Por meio dessas interações, de acordo com Martins (2012), durante o primeiro ano de vida, a criança dá início ao desenvolvimento da Linguagem oral, o qual possui três estágios. O primeiro, a etapa pré-linguística, ocorre no primeiro ano de vida, momento em que inicialmente a criança faz ruídos e balbúcia, começando a murmurar por volta dos três meses, produzindo o som de vogais, e, aos quatro meses esses sons passam a acompanhar consoantes, dando início ao balbúcio. E por fim, durante o segundo semestre do primeiro ano, a criança passa a emitir sons mais complexos, palavras criadas por ela própria para se referir a algo que deseja, sendo importante destacar que essa palavra dita ainda não é expressa na forma correta, isto é, passa a se expressar por meio de pseudopalavras.

Assim, sobre o desenvolvimento da linguagem no primeiro ano de vida pode – se afirmar que:

[..] o bebê pode e deve ser ensinado a falar, dado porém que não se reduz à mera repetição e a emissão de palavra, mas que demanda a exposição de bebês a variadas situações de estimulação cultural, tendo em vista o enriquecimento das relações entre objetos, fenômenos, sons e significações. (MARTINS, 2012, p.106)

Em concordância com a autora, a aprendizagem da linguagem oral pela criança não acontece pela simples repetição de palavras, mas por meio do amplo de repertórios culturais e sociais, como por exemplo, ao ouvir músicas infantis, o cérebro do bebê absorve a ideia principal daquele recurso educativo, possibilitando que a criança construa suas primeiras compreensões de mundo através de seu contato com conhecimentos acumulados pela sociedade.

Nos dois próximos anos de vida, de acordo com Martins (2012), a criança tem como atividade principal de desenvolvimento, a Atividade Objetiva Manipulatória, momento em que reconstrói o significado dos objetos para si própria, ou seja, não mais os compreendendo como objetos de explorações sensorial, dando início a compreensão da função desses na sociedade. Nessa fase, as atividades devem contribuir para que a criança entenda a linguagem dos adultos. Desse modo, ainda segundo a autora, fica claro que:

Ainda que a verbalização própria restrinja-se a poucas palavras; que ocupam inclusive o lugar de orações inteiras; sob condições de estimulação, a compreensão pela criança pode ser bastante ampla. Nesse sentido, é fundamental a associação entre palavras e objetos (ou imagens), a exposição da criança a um vocabulário rico e acima de tudo, que o adulto dirija-se à criança sempre com a máxima clareza, no que se inclui uma dicção correta (MARTINS, 2012, p.112).

Observa-se no trecho acima, que por mais que a criança não verbalize, é essencial que lhe sejam dadas oportunidades de contato com imagens e um vocabulário significativo para sua faixa etária, sendo de extrema importância que o adulto nomeie as imagens e objetos, relacionando-os ao papel social desses. Segundo Varotto (2013), a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2011), em seu segundo ano de vida, a criança aprende através da imitação, sendo por esse motivo sua grande atenção às ações do



público ao seu redor, destacando ainda que:

O fato de interessar-se pelos objetos e a função destes também farão com que a criança passe a atentar para a nomeação que eles recebem, tentando reproduzi-la em suas falas. Dessa forma, nesse período, a criança já apresentará frases com duas ou três palavras, as quais já contarão com a presença de artigos e pronomes (VAROTTO, 2013, p. 85).

Neste sentido, Martins (2012), afirma que essa fase da linguagem é denominada “Domínio próprio do idioma”, isto porque, como relata a autora, no início do terceiro ano de vida, a criança começa a adquirir o Domínio da estrutura gramatical da linguagem, que no início trata-se de frases compostas de poucas palavras, mas que expressam o pensamento infantil, sendo fundamental o estímulo à correta articulação das palavras, sem utilizar a linguagem tatibitate, ou seja, sem infantilizar as palavras, dizendo-as no diminutivo,, pois, segundo Machado (2018)

[...]esse processo só retarda o desenvolvimento da linguagem infantil e ainda é responsável por problemas gravíssimos fonoaudiólogos, ou seja, trarão problemas tanto na fala da criança, quanto dificultarão seu processo de alfabetização, trazendo uma série de prejuízos na aprendizagem e desenvolvimento (p. 109).

Deve também haver estímulo à compreensão da sequência das palavras nas orações ditas. De acordo com Pasqualini e Ferracioli (2012), no terceiro ano, a criança já é capaz de se relacionar com outras crianças por meio da fala observando regras de comportamento, as quais devem estar expressas no comportamento dos adultos, pois nessa faixa etária, a criança se comporta conforme o exemplo que recebe

Ademais, segundo Varotto (2013):

No terceiro ano, a criança gosta de prestar atenção no que os adultos dizem, não só nas conversas corriqueiras, mas principalmente nos contos, versos, etc., pois já compreende não só a conversação dos adultos com o objetivo de organizar suas atividades, mas a narração que lhe descreve acontecimentos e ações conhecidas. (p. 86).

No quarto e quinto ano de vida, de acordo com Lima, Rocha e Valiengo (2022), após o contato com o adulto e com os objetos, a criança se torna autônoma no que diz respeito à linguagem, o que contribui, de acordo com Varotto (2013), para o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais, isto é, o faz de conta, fase em que a criança passa a cantar, criar personagens e histórias para expressar sua visão e compreensão do mundo.

Segundo Lima, Rocha e Valiengo (2022), nessa fase, o mundo da criança se amplia e ela passa a se interessar por objetos do mundo adulto, interagindo com os objetos conforme os adultos o fazem, o que proporciona o desenvolvimento da imaginação, atenção, memória e da linguagem, já que a criança amplia seu vocabulário.

Conforme Machado (2018), por meio da linguagem a criança passa a formar



imagens e dar significados mentais a elas, sendo inserida cada vez mais no mundo das interações sociais. Nessa etapa da infância, ainda conforme a autora, a criança já é capaz de unir as palavras aos significados que deseja transmitir, o que faz com que ela exponha suas ideias e os objetivos de suas ações de maneira clara.

Machado (2018, p. 115), ainda enfatiza que “Se o ensino estiver bem organizado, conduzido pelo professor, a criança ainda na idade pré-escolar já é capaz de desenvolver processos de leitura das palavras, pequenas frases e até mesmo livros”, o que salienta mais uma vez a importância de um trabalho pedagógico em conjunto da família da criança. A autora ainda afirma que conforme cresce, a criança desenvolve tendências ao estudo, o que ocorre no final da Educação Infantil para o início do Ensino Fundamental.

Assim, pode-se dizer que o desenvolvimento da linguagem traz vários benefícios para a criança, dentre eles:

Com o desenvolvimento da fala, as ações práticas da criança se tornam muito menos impulsivas e espontâneas. Ela passa a emitir comandos verbais para si mesma e torna-se capaz de planejar e de organizar suas ações, deixando de agir em função de seu ambiente imediato (PASQUALINI e FERRACIOLI, 2012, p. 148).

Outro ponto a se mencionar, é que, segundo Pasqualini e Ferracioli (2012), a linguagem também contribui para o desenvolvimento do pensamento da criança, já que ela passa a destacar objetos específicos de seu mundo, o que, conforme Varotto (2013) contribui para o desenvolvimento psíquico e da personalidade infantil.

Portanto, conforme foi discutido até aqui, desde seu nascimento, a criança se desenvolve por meio de interações sociais, tendo como colaboradores principais os adultos que dela cuidam. Dessa forma, é de extrema importância que seja dada a devida atenção às particularidades da primeira infância, já que essa etapa afetará toda a vida da criança, sendo nessa fase inicial que se desenvolve a linguagem oral, a qual tem início por meio do choro, e embora ainda não verbalize, enquanto cresce, a criança se encontra em um processo de desenvolvimento com relação aos objetos, com os adultos e outras crianças que ela convive, aspectos que contribuem para a aquisição dessa linguagem, passando assim a se comunicar e se expressar por ela e pelas mais variadas formas de expressão humana, dentre elas, a linguagem artística, tendo como um de seus instrumentos a música. Desse modo, qual o papel da música na primeira infância? Qual a relação da música com a linguagem oral? Quais benefícios ela traz para o desenvolvimento infantil? É o que ficará claro a seguir.

## 2 “Canta para mim?” A música e seu impacto no desenvolvimento da criança

Anteriormente, foi possível notar que a criança se desenvolve conforme suas vivências e interações com o mundo, sendo fundamental sua relação social com os adultos que dela cuidam e crianças que com ela convivem. Ademais, foi possível compreender que a linguagem oral é uma das diversas maneiras que o ser humano utiliza para se expressar, bem como ocorre o processo de seu desenvolvimento. A partir de tais discussões, procura-se, neste momento, abordar como a música contribui para esse



processo, dando ênfase a seu papel na infância, isto porque acredita-se que essa ferramenta é essencial para se ampliar as experiências infantis.

Ghon e Stavrakas (2010), afirmam que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), define a música como a linguagem que expressa sentimentos e emoções de maneira sonora, ou seja,

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras. O homem é um artista que, no seu processo de criação, elaborou combinações de som e silêncio e as transformou em música. (GHON, STAVRACAS, 2010, p.03).

Isto é, a música é a união entre o som e o silêncio, e possibilita que ao ouvi-la, o ser humano realize diversas reflexões sobre sua vida. Com relação às crianças, as autoras afirmam que a música faz com que elas construam novos conhecimentos e se apropriem de novos significados.

Isto porque a música não se trata apenas de sons produzidos ritmicamente e melodicamente, mas qualquer som presente no cotidiano humano. Por isso, pode-se afirmar que a música tem um papel significativo na infância, já que, segundo Muszkat (2019, p.06), “A exposição precoce à música, além de facilitar a emergência de talentos ocultos, contribui para a construção de um cérebro biologicamente mais conectado, fluido, emocionalmente, competente e criativo.”, ou seja, quanto mais cedo a criança for exposta a música, maior será seu desenvolvimento cerebral, isso porque as canções, sejam essas ouvidas ou cantadas, possibilitarão que o pensamento da criança seja estimulado, gerando, mesmo que de modo inconsciente, reflexões a respeito da ideia passada pela música, o que auxilia no desenvolvimento da personalidade infantil.

Além disso, Ghon e Stavrakas (2010) destacam que com a música, a criança passa a desenvolver senso de volume, duração, intensidade, percepção tátil, auditiva e visual, além de ter o aumento da concentração, atenção, raciocínio e memória estimulados. Com relação a essas contribuições da música para o desenvolvimento da linguagem, Pinto (2009) afirma que:

Vale ressaltar a importância não apenas da música tocada através de um aparelho, mas também o contato estabelecido entre a mãe e a criança. Assim, cantar, murmurar ou assoviar fornece elementos sonoros e também afetivos, através da intensidade do som, inflexão da voz, entonação, contato de olho e contato corporal, que serão importantes para a evolução da criança no sentido auditivo, linguístico, emocional e cognitivo (p. 09).

Ou seja, a reprodução de uma determinada música em um rádio não basta para o desenvolvimento de uma criança, sendo necessário mais uma vez o contato com o adulto para que o processo se efetue. Por meio de murmúrios e outras maneiras de comunicação



com a mãe, por exemplo, a criança passa, de modo inconsciente, a notar aspectos presentes em sua voz, os quais contribuirão para o desenvolvimento integral da criança, tendo mais uma vez o afeto como aspecto fundamental para o crescimento infantil.

Ademais, segundo Varotto (2013):

Escutar o adulto, ouvir uma narração, uma canção ou até mesmo assistir a um desenho, faz com que a criança utilize a linguagem para transmitir conhecimento, podendo ser estimulada a recontar aquela história ou a cantar determinada canção com suas palavras, e assim desenvolver sua linguagem (p. 91).

Em concordância com a autora, ao cantar uma canção com suas próprias palavras, a criança demonstra o gosto musical que vem construindo e quais temas chamam sua atenção, podendo estes servir para um trabalho pedagógico intencional na construção do conhecimento científico, bem como para estímulos diários por parte da família.

Outra vantagem que a música traz para o desenvolvimento da linguagem infantil, é a percepção de rimas, as quais levarão a criança a perceber uma combinação de palavras, que segundo Pinto (2009), contribuem para aguçar a percepção auditiva da criança, bem como para o aumento do vocabulário, ou ainda, como destacado por Joly e Joly (2014) possibilitam o desenvolvimento da imaginação e da brincadeira.

Para mais, ainda segundo as autoras, a música auxilia as crianças na construção de sua percepção ambiental, já que as estimula a prestar atenção nos sons ao seu redor, ajudando –as a interpretar os ambientes que frequentam, bem como as características desses locais. Ainda de acordo com as autoras, as crianças devem ser motivadas a ouvir música, interação que pode ser feita no cotidiano infantil, seja cantando e dançando com os pequenos, ou compartilhando materiais sonoros. As autoras ainda destacam a importância do contato visual com a criança enquanto se canta, sendo fundamental que se explique à ela o significado das palavras presentes nas músicas escolhidas.

Tais aspectos podem ser encontrados nas discussões realizadas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998):

Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrões, onomatopeias etc., explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música. (BRASIL, 1998; p. 49).

Ou seja, a música tem uma importante relação com a linguagem infantil, já que ela possibilita que a criança conheça não apenas novas palavras, mas descubra novos sons presentes em sua língua materna

Ademais, ainda de acordo com as autoras, a música contribui para a construção da identidade cultural na criança, porque:

[...] são bastante ecléticas em se tratando de experiências musicais porque elas ainda não têm nenhum tipo de preconceito. Elas estão



prontas para receber o mais variado número de exemplos musicais e fazer disso sua herança sonora e musical. Por isso a importância do contato com músicas de diferentes culturas, em arranjos instrumentais ou vocais. (JOLY e JOLY, 2014, p. 130).

Deste modo, a música ainda auxilia na expressão de sentimentos e no direcionamento de energia das crianças, podendo ainda ser uma grande auxiliar no processo de inclusão escolar. As autoras ainda destacam que ao cantar, a criança explora os diversos tipos de voz como gritar, falar, sussurrar, cantarolar, tem o controle da voz estimulado e amplia seu repertório musical. Já, ao tocar, as autoras ressaltam que as crianças podem explorar os ambientes e descobrir diferentes sons e possíveis usos para estes, bem como realizar a escolha de sons para acompanhar histórias, dramatizações, composições, etc.

Pode-se destacar que, ainda para as autoras, a música também contribui para o desenvolvimento motor infantil, já que, ao ouvi-la a criança pode utilizar movimentos já conhecidos por ela, ou ainda criar novos movimentos que combinem com as propostas musicais que têm acesso.

De acordo com Lima e Sant'Ana (2015):

A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa. Seus relacionamentos sociais serão marcados através deste contato e sua cidadania será trabalhada através dos conceitos que inevitavelmente são passados através das letras das canções. (p. 08 e 09).

Portanto, a música contribui não apenas para o desenvolvimento linguístico, mas para o desenvolvimento integral da criança, isto é, em seus aspectos físicos, cognitivos e sociais, sendo fundamental o contato dos pequenos com as mais diversas formas de arte desde o princípio de sua infância, já que ela contribui para o desenvolvimento da atenção, concentração, estimula a memória, auxilia nas relações das crianças entre si, e ainda contribui para a formação do pensamento, bem como com a construção do autoconhecimento corporal e a aquisição da linguagem.

Afinal, como as crianças aprendem? Qual a principal ferramenta de aprendizado para os bebês e as crianças pequenas? Como a música pode, então, ser trabalhada de maneira significativa na Educação Infantil e no contexto familiar? É o que será discutido a seguir.

### 3 A Música na Educação Infantil e na Família: Reflexões, Práticas e Possibilidades

A música é uma arte fundamental para o desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação integral da criança. Por meio dela, as crianças podem conhecer a si, ao outro, ampliar seu vocabulário conhecendo novas palavras, ter estímulos ao desenvolvimento motor e cognitivo, além de ter seu repertório cultural ampliado, tudo isso a partir de um trabalho pedagógico intencional e planejado em união com o âmbito



familiar.

Desse modo, esse trabalho intencional deve partir da principal ferramenta de aprendizado para as crianças, ou seja, a brincadeira, pois, como afirmam Joly e Joly (2014, p. 128) “Quando as crianças brincam demonstram seus sentimentos, pensamentos e desejos. Naturalmente, é por meio da brincadeira que as crianças conhecem seu corpo, interagem com o outro e descobrem o mundo em que vivem”, ou seja, é a partir da brincadeira que a criança realiza novas descobertas, expressa o que sente, cria e recria.

Além disso, Machado (2018) reforça que quando brinca a criança não apenas imita, mas reflete sobre os conteúdos da brincadeira, o que faz com que ela tenha consciência das regras de convivência conforme cresce e se desenvolve, isto é, além de expressar os sentimentos que possui criar e recriar, a brincadeira exige que a criança reflita a respeito do que ela vivencia, já que ela terá uma nova aprendizagem, a qual contribuirá para as ações dela em seu cotidiano.

É importante salientar ainda, que, na escola, o professor pode proporcionar novas experiências para as crianças a partir das propostas destacadas pelos Campos de Experiência propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – (BRASIL, 2018), proporcionando a vivência de experiências de maneira significativa para a criança. Sabe-se que, segundo Brasil (1998), a música tem sido vista apenas como suporte para diversas situações cotidianas, como a formação de hábitos, comemorações de datas festivas durante o ano e a memorização de conteúdos escolares, o que faz com que, muitas vezes, sejam acompanhadas por gestos sem sentido para a criança.

Em concordância com o documento, a música pode ser utilizada para o aprendizado de conteúdos escolares, no entanto, deve trazer significados à criança e ampliar seu conhecimento de mundo, não apenas levá-la a imitação de gestos mecânicos. Ainda conforme o documento, a música é vista como um recurso pronto a ser reproduzido, sem a abertura de espaço para o exercício da criatividade infantil. Por isso, o documento ainda ressalta a importância da interação das crianças com materiais sonoros, afirmando que essas:

Interessam-se pelos modos de ação e produção dos sons, sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Estão sempre atentas às características dos sons ouvidos ou produzidos, se gerados por um instrumento musical, pela voz ou qualquer objeto, descobrindo possibilidades sonoras com todo material acessível (BRASIL, 1998, p. 51).

Assim, é fundamental que as crianças não apenas interajam com músicas já existentes, havendo a necessidade de que as crianças criem sons, entretanto, para isso, é fundamental que as crianças conheçam sons já existentes e saibam identificá-los.

Outrossim, Brasil (1998), orienta a respeito de como trabalhar atividades musicais em cada etapa da Educação Infantil. Sobre os primeiros anos de vida, deixa claro que as interações musicais devem ocorrer por meio da ludicidade, isto é, a brincadeira, já que, dessa maneira, o professor e o responsável pela criança contribuirão para o desenvolvimento da atenção dos bebês produzindo imitações vocais, etc. Ainda há a importância de se apresentar instrumentos musicais com diferentes texturas, assim estarão



tendo sua percepção sensorial e motora estimuladas. Podem ser apresentados instrumentos como chocalhos e pianos infantis, por exemplo.

O documento ainda afirma que as canções de ninar, os jogos com movimentos, bem como as brincadeiras com palavras e outras produções da cultura infantil devem estar presentes no trabalho educacional, isso porque estimulam o desenvolvimento da linguagem e a construção de repertório cultural.

Pode-se dizer então, que se as atividades musicais forem bem planejadas pelos professores, e esses orientarem as famílias em sua realização, estarão contribuindo não apenas para o desenvolvimento da criança, mas para seu conhecimento de mundo.

Ademais, Brasil (1998), ressalta que por meio do canto, os pequenos desenvolvem habilidades de imitar o que ouvem, ampliando seu repertório para a criação, a qual contribui para o exercício da comunicação através da linguagem musical, havendo ainda a necessidade de se apresentar músicas da cultura popular brasileira para as crianças, sempre com letras adequadas ao público infantil e com letras de fácil compreensão, caso o contrário, o efeito musical trará efeitos negativos, desviando a atenção dos pequenos.

O excesso de gestos também deve ser evitado, pois, ainda segundo o documento, quando isso ocorre, as crianças param de cantar para realizar os movimentos, o que desqualifica a relação entre expressão corporal e verbal, desqualificando o conhecimento de novas palavras.

A respeito de práticas musicais com crianças de 4 a 5 anos de idade, pode-se afirmar que, nessa fase, um dos aspectos musicais essenciais para as crianças, é que elas desenvolvam consciência da intensidade sonora, visto que:

[...] tocar um tambor de diferentes maneiras, por exemplo, variando força; modos de ação como tocar com diferentes baquetas, com as mãos, pontas dos dedos etc., e, especialmente, experimentando e ouvindo seus resultados é um caminho importante para o desenvolvimento da técnica aliada à percepção da qualidade dos sons produzidos (BRASIL, 1998, p. 60).

Esse tipo de atividade trabalha o sentido do tato, já que os instrumentos musicais têm diferentes texturas e sons, contribuindo com a coordenação motora e a audição. Outra proposta interessante que o documento traz, trata-se de:

Trabalhar com rimas, por exemplo, é interessante e envolvente. As crianças podem criar pequenas canções fazendo rimas com seus próprios nomes e dos colegas, com nomes de frutas, cores etc. Assuntos e acontecimentos vivenciados no dia-a-dia também podem ser temas para novas canções (BRASIL, 1998, p. 62).

O trabalho com rimas ajuda tanto no processo de ampliação de vocabulário, e percepção sonora, quanto no processo de letramento e alfabetização, no sentido de conhecer as letras e o som destas, se a criança se interessar por elas. Um exemplo de música para se trabalhar essa questão é a “Dá sua Mão”, do grupo Palavra Cantada, a qual aborda o conto de histórias a partir da ponta dos dedos, ou seja, enquanto a música toca, em duplas, as crianças devem movimentar os dedos pelo braço de seu par. Por meio dessa



canção, é possível que a criança preste atenção na dicção das palavras, nas rimas e ainda realize gestos manualmente.

É de extrema importância a apresentação de músicas de outras culturas na escola e em casa, pois, segundo Brasil (1998) por meio delas, as crianças têm a oportunidade de desenvolver a percepção de que a música está presente em diversas culturas, marcando cada povo e seu modo de vida, bem como os mais variados contextos históricos. Isso dá à oportunidade de se trabalhar a cidadania e o respeito às diferenças no cotidiano.

Outro documento que aborda a música é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo Brasil (2018) ao apresentar os Campos de Experiência, objetiva-se definir as aprendizagens e os desenvolvimentos necessários para as crianças durante a Educação Infantil, sempre com os conhecimentos cotidianos sendo relacionados aos historicamente acumulados pela humanidade.

Partindo disso, existem cinco Campos de Experiência, contudo merecem destaque dois deles, o primeiro, *Corpos, Gestos e Movimentos*, que tem por objetivo permitir que as crianças explorem os espaços que as cercam, a funcionalidade dos objetos ao seu redor, podendo por meio das mais variadas formas de expressão, se comunicar e se expressar pela união entre corpo, emoção e linguagem. O outro campo que merece destaque trata-se do *Traços, Sons, Cores e formas*, que possibilita que os pequenos convivam com variadas manifestações artísticas e culturais, proporcionando assim vivências com as artes, que abrem espaço para a criação de obras de própria autoria infantil, desde desenhos e mímicas a encenações e canções.

Sendo assim, com o objetivo de se contribuir tanto com o trabalho de professores da Educação Infantil como com o estímulo musical por familiares, serão apresentadas sugestões de atividades que envolvam os campos de experiência, pautando-se nos direitos de aprendizagem da Educação Infantil, que, segundo a Brasil (2018) são: conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se e nos eixos estruturantes das atividades pedagógicas nessa etapa da escolarização, as Interações e as Brincadeiras.

As atividades propostas estão presentes nos Quadros 1, 2 e 3, e foram elaborados tendo a música e as interações e brincadeiras como principais recursos educativos, de forma que esses contribuam para o desenvolvimento da criança, tendo como foco principal o estímulo ao desenvolvimento da linguagem, juntamente com os demais benefícios que a música oferece ao desenvolvimento infantil.

É essencial deixar claro que as atividades foram elaboradas de acordo com o quadro de faixas etárias presente em Brasil (2018), podendo as atividades ser reestruturadas para qualquer que seja a faixa etária, podendo ser adaptadas conforme recursos que se apresente ou ainda conforme necessidades específicas sendo importante destacar ainda, que as músicas aqui utilizadas estão disponíveis nas mídias sociais.

#### **Quadro 1:** Atividades Musicais propostas para Bebês

Faixa Etária	Atividade 01	Atividade 02
--------------	--------------	--------------



Bebês (0 a 18 meses)	<p><b>Música:</b> "Cabeça ombro joelho e pé" - John Bradlelum<sup>3</sup>.</p> <p>Com os bebês , pode –se, conforme a música toca, colocar as mãos nas partes de seu corpo, sempre interagindo com o bebê e nomeando as partes do corpo para que ele conheça seus membros.</p>	<p><b>Música:</b> "PePepeixe" - Margareth Darezzo<sup>4</sup>.</p> <p>As crianças deverão ficar sentadas em um tatame ou tapete azul ou qualquer outro material para representar o mar. Destarte, a música deverá ser cantada.</p> <p>Enquanto canta, sugere- se que um chocalho ou outro material em formato de peixe com tampinhas de garrafa dentro de si sejam chacoalhados. Sugerindo –se ainda que as sílabas das palavras da canção sejam bem enfatizadas, assim as crianças poderão prestar atenção no movimento bucal, com o adulto podendo também dar a oportunidade de que as crianças explorem o chocalho.</p>
----------------------	--	--

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de suas reflexões pessoais.

Ressalta-se que as propostas do Quadro 1, podem ser adaptadas conforme a necessidade dos bebês, são apenas sugestões para que se estimule o desenvolvimento da linguagem. Na sequência temos o Quadro 2, o qual procura desenvolver atividades musicais focadas na linguagem também com crianças bem pequenas.

#### Quadro 2: Atividades Musicais propostas para crianças Bem Pequenas

Faixa Etária	Atividade 01	Atividade 02
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	<p><b>Música:</b> "A Canoa virou" Ana Gluck. Ana Azevedo<sup>5</sup>.</p> <p>Dando continuidade à temática “Fundo do Mar”, a sala de aula ou o ambiente que se deseje realizar a interação, poderá estar decorada com materiais que representem o fundo do mar,</p>	<p><b>Música:</b> "Estátua" -Vanessa Alves<sup>6</sup>.</p> <p>Com as crianças sentadas no chão, em círculo, orienta- se que as crianças sejam chamadas e que o guia da atividade comece a cantar a música colocando o nome delas no início da primeira estrofe. Por exemplo “Helena, Mão na cabeça,</p>

<sup>3</sup> Cabeça, Ombro, Joelho e Pé. Intérprete: Xuxa, [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (2 Min: 44). Publicado pelo Canal Xuxa só para Baixinhos. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=Nntd8zt6ZkI](http://www.youtube.com/watch?v=Nntd8zt6ZkI) . Acesso em 18/10/2023.

<sup>4</sup> Pepepeixe. Interprete: Margareth Darezzo. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (3 Min: 50). Publicado pelo Canal Margareth Darezzo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2Pr4vqPrRtk> . Acesso em 18/10/2023.

<sup>5</sup> A Canoa virou. Intérprete: Palavra Cantada. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (2 Min: 58). Publicado pelo Canal Palavra Cantada Oficial. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_vmxj-adiPo](https://www.youtube.com/watch?v=_vmxj-adiPo) . Acesso em 18/10/2023.

<sup>6</sup> Estátua. Intérprete: Xuxa, [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (1 Min: 43). Publicado pelo Canal XUXA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b1dYkXjj-1o> . Acesso em 18/10/2023.



	<p>podendo estes ser construídos com materiais recicláveis, por exemplo. Orienta-se que haja um tapete azul para representar o mar. Caso não seja possível, a atividade pode ser realizada com o que o mediador dela possuir. Sugere-se então, que esse mediador se sente em grupo com crianças no material e comece a cantar a música colocando o nome das crianças na letra. Inicialmente, o mediador pode cantar aleatoriamente o nome de uma das crianças, fazendo gestos para que ela se locomova até ele. Em seguida, sugere-se que se explique a turma ou grupo, com exemplo, que conforme cantar a canção chamando por outra criança, a que estiver ao lado do mediador poderá buscar o colega chamado pela mão, podendo assim, ter o reconhecimento pela identidade dos colegas estimulado. Aconselha-se que a atividade seja realizada até que todas as crianças estejam próximas aos colegas e ao mediador.</p> <p>Caso haja pequenos que ainda engatinham, sugere-se que o guia da atividade se locomova até os bebês e os pegue no colo enquanto canta, levando-os para junto dos colegas, para que esses bebês também tenham o reconhecimento de sua identidade estimulado.</p>	<p>mão na cintura”, sempre guiando a criança para que ela realize os movimentos pedidos na música., podendo o instrutor também estar na roda realizando os movimentos pedidos na letra da canção. Em seguida, pode – se conduzir uma conversa com as crianças sobre as funções dos membros do corpo para estimulação cognitiva. Mesmo que elas ainda não verbalizem, o adulto pode realizar a conversa mostrando e movimentando as partes do corpo da criança.</p>
--	---	--

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de suas reflexões pessoais.

Dando continuidade as propostas de musicalização e desenvolvimento da linguagem, apresenta-se o Quadro 3, o qual sugere atividades com crianças pequenas.

### Quadro 3: Atividades Musicais propostas para crianças Pequenas

Faixa Etária	Atividade 01	Atividade 02
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	<b>Música:</b> "Fui ao Mercado" - Domínio Público <sup>7</sup> .	<b>Música:</b> "O avião" -

<sup>7</sup> Fui Ao Mercado. Intérprete: Lívia., [S l.: s. n.]. 2020. 1 vídeo (1 Min: 58). Publicado pelo Canal Educando Líderes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4rmg06W0VLo> Acesso em: 18/10/2023.



	<p>A música pode ser cantada dando ênfase às rimas. O orientador da atividade pode solicitar que as crianças realizem os movimentos e cantem a canção, aperfeiçoando sua expressão oral e corporal, o que também contribuirá para o processo de alfabetização e letramento.</p> <p>A partir dessa música, as crianças podem criar com auxílio de seu guia, uma história em forma de canção, dando continuidade a letra da canção ouvida, por exemplo, após subir em tantos corpos o que aconteceu com a formiguinha? A música pode ou não ser criada com a mesma melodia da música já utilizada.</p> <p>Receitas simples envolvendo os alimentos citados na música também podem ser preparadas pelo orientador com a participação das crianças, que podem em seguida alimentar-se destas receitas.</p>	<p>Toquinho<sup>8</sup>.</p> <p>Inicialmente, sugere-se que canção seja cantada pausadamente por um adulto, e que ele dê pistas e oportunidades para que as crianças tentem adivinhar o meio de transporte a qual a música se refere. Em seguida, o adulto pode ajudar as crianças em uma pesquisa a respeito de curiosidades sobre o avião, por exemplo, quem foi seu criador e quais as funções do avião. Em seguida, pode ser realizada uma roda de conversa para partilha com a turma ou outros membros da família, as descobertas realizadas, com a criança ou crianças, caso a atividade seja feita de modo coletivo, podendo em seguida fazer desenhos sobre as descobertas, criar uma outra canção envolvendo as pesquisas realizadas ou construir um cartaz junto de um adulto.</p>
--	--	--

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de suas reflexões pessoais.

Portanto, buscou-se, por meio das atividades acima, se realizar uma demonstração de que a música contribui para o desenvolvimento da criança como um todo, sendo possível que ela seja utilizada como ferramenta para o amplo do repertório cultural, podendo os pequenos conhecer também sobre a história de seus respectivos cantores, sendo ainda instrumento para a compreensão de mundo e dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

### Considerações Finais

A pesquisa teve como principal objetivo investigar como a música contribui para o desenvolvimento da linguagem da criança em seus cinco primeiros anos, sendo ainda realizada uma reflexão acerca dos demais benefícios que o contato com atividades

<sup>8</sup> O Avião. Intérprete: Toquinho. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (4 Min: 01). Publicado pelo Canal CasaDeBrinquedosVevo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mfJnvTyQMPQ>. Acesso em 18/10/2023.



musicais proporciona para as crianças pequenas. Para a elaboração deste artigo, utilizou-se como metodologia a Pesquisa Bibliográfica, isto é, a coletânea de dados feita através de materiais já publicados, sejam esses recursos revistas, artigos encontrados na internet, documentos elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), e livros.

Para dar início ao processo da pesquisa, a realização de uma busca acerca de como a criança pequena se desenvolve, elaborando-se após o estudo de dados coletados, uma exposição das características gerais, bem como as Atividades Principais de desenvolvimento de cada faixa etária que envolve a Educação Infantil, enfatizando a linguagem.

Em seguida, buscou-se destacar o conceito de música, bem como os benefícios que a interação das crianças com ela traz para seu crescimento, evidenciando ainda a contribuição da música para o desenvolvimento da linguagem verbal.

Por fim, foi realizada uma reflexão a respeito das práticas musicais no cotidiano escolar, ressaltando a importância do brincar na infância, relacionando a brincadeira aos campos de experiência, que devem ser trabalhados na escola durante o início da infância, juntamente com o envolvimento da família nesse processo. A partir disso, foram elaboradas propostas de atividades musicais para se utilizar em salas de aula de Educação Infantil ou em âmbito familiar, visando ocasionar um desenvolvimento de qualidade às crianças.

Portanto, por meio da presente pesquisa, foi possível concluir que a música contribui positivamente não apenas para o desenvolvimento da linguagem infantil, mas também que sua utilização impacta no desenvolvimento integral da criança, isto é, em seus aspectos físicos, cognitivos e sociais, desenvolvendo habilidades motoras, a concentração, atenção, imaginação, pensamento e criatividade, por exemplo, podendo ainda contribuir para o processo de alfabetização em um futuro próximo. Contudo, é importante enfatizar mais uma vez, que todos esses ganhos só são possíveis a partir do trabalho intencional de profissionais da educação em parceria com os familiares dos pequenos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 27/09/2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998. vol 03, p. 45 - 77. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em 29/09/2023.

GOHN, Maria da Glória, Stavracas, Isa. O papel da Música na Educação Infantil. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 12, nº 2, p. 487- 504, abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/1563>. Acesso em: 04/09/2023.

JOLY, JOLY, Musicaliza: A música no cotidiano escolar na Educação Infantil para crianças pequenas; In: ARCE, Alessandra (Org). **O trabalho pedagógico com crianças de até três anos**. 2ª Ed. Campinas: Alínea, 2014.



LIMA, Elieuzza Aparecida de, ROCHA, Priscila da Silva, VALIENGO, Amanda. Práticas pedagógicas na Educação Infantil: Algumas implicações do trabalho pedagógico no desenvolvimento da linguagem oral. **DEVIR EDUCAÇÃO**. Lavras, v. 06, n. 1, 2022.

LIMA, Grasielle Perdigão de, SANT ANA, Vera Lins. A Música na Educação Infantil e suas contribuições. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, volume 06, nº 01, p. 101 - 116, mar 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/9227>. Acesso em: 01/09/2023.

MACHADO, Michele Varotto. Creches e jardins de infância: Lugares para depositar a criança. In: MACHADO, Varotto Michele (org). **Pedagogia da Educação Infantil**. São Carlos: UNICEP, 2018.

MACHADO, Michele Varotto. Entendendo o desenvolvimento da criança de zero a cinco anos. In: MACHADO, Michele Varotto (Org). **Pedagogia da Educação Infantil**. São Carlos: UNICEP, 2018.

MARCONI, Juliana Guedes dos Santos; **Trabalho de conclusão de curso I**. São Carlos: UNICEP, 2018.

MARTINS, Lígia Márcia. O ensino e o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos. In: ARCE, Alessandra, MARTINS, Lígia Márcia (orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. 2ª Ed, Campinas: Alínea, 2012.

MUSZKAT, Mauro. Música e Neurodesenvolvimento: Em busca de uma poética musical inclusiva. **LiterArtes**, São Paulo, volume 01, nº 10, p. 01-11, nov, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/163338>. Acesso em 04/09/2023.

PASQUALINI, Juliana Campregher, FERRACIOLI, Marcelo Ubiali. A questão da agressividade em contexto escolar: Desenvolvimento infantil e práticas educativas. In : ARCE, Alessandra, MARTINS, Lígia Márcia (orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas: Alínea, 2012.

PINTO, Rogério. **A Música no processo de Desenvolvimento Infantil**. Monografia, Licenciatura em música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/rogeriopinto.pdf>. Acesso em 04/09/2023.

VAROTTO, Michele. Vamos explorar os objetos! A criança em seu segundo e terceiro anos de vida. In: ARCE, Alessandra (Org). **Interações e brincadeiras na Educação Infantil**. 2ª Ed, Campinas: Alínea, 2013. p. 75-94.